

Hoje é consensual a afirmação de que cresce fortemente a consciência sobre as transformações profundas pelas quais passa o mundo, e em acelerado ritmo de mudança. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos reações contraditórias de insegurança, mal-estar, inquietude e medo, mas também de novidade e esperança, sentimentos que mobilizam as melhores energias para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário.

Esta dialética é especialmente aguda na América Latina, onde a afirmação de uma sociedade democrática e igualitária encontra diariamente obstáculos nas políticas neoliberais hegemônicas e no avanço de reformas que acentuam a marginalização e a exclusão, nome da abertura dos mercados e da modernização.

Nesse contexto, a educação vive no continente um momento especialmente paradoxal contraditório. Não é possível negar a enorme expansão do sistema educativo nas últimas décadas, pelo menos no que se refere à educação básica. O discurso oficial apresenta a educação como a grande responsável da modernização em nossas sociedades, por suas maiores e menores possibilidades de se integrar ao mundo globalizado e à sociedade do conhecimento. A educação é encarada como esperança de futuro.

No entanto, persistem no continente elevados índices de analfabetismo, evasão, fracasso e desigualdade de oportunidades de educação entre diferentes países, assim como entre as regiões geográficas e grupos sociais de cada um deles. Em muitas sociedades é grave a crise na escola pública e a crescente fragmentação do sistema de ensino - os grupos sociais, em geral os mais pobres, só têm acesso a determinadas escolas e os outros segmentos da população de maior poder aquisitivo frequentam as melhores escolas públicas e escolas particulares consideradas de excelência. Esta crescente diferenciação do sistema educativo evidencia a crescente tendência da inserção da educação na lógica do mercado, como um produto de consumo que é comprado segundo as possibilidades econômicas de cada um.

Os desafios da educação hoje na América Latina.

Promovida pelo Departamento Regional de Educação da UNESCO para América Latina e o Caribe, foi realizada uma pesquisa orientada a gerar uma visão prospectiva da educação na região para os próximos quinze anos, a fim de que sejam identificados os possíveis cenários, desafios, prioridades e estratégias de cooperação. Os resultados obtidos a partir de entrevistas realizadas com a técnica Delphi a 50 especialistas e 20 autoridades educacionais e líderes de diferentes países do continente, indicam que é previsto um impacto negativo da situação política, econômica e social do continente sobre o sistema educativo, e que o modo de afrontar esta problemática supõe estimular a participação de diversos atores sociais, por mais ultrapassada que esta perspectiva possa se apresentar em relação ao papel do Estado como responsável pela garantia do direito à educação. Direito que não pode ser limitado ao acesso e à universalização da matrícula, e que supõe a permanência na escola dos alunos e alunas durante todo o período da educação obrigatória e exige a promoção de um processo significativo de ensino-aprendizagem.

É importante também indicar que, além das iniciativas oficiais, no continente existem inúmeras experiências e pesquisas que se situam em perspectivas alternativas, assim como uma enorme riqueza e criatividade no âmbito da educação não formal. A realidade educacional é muito mais heterogênea e plural do que a descrição que dela é feita principalmente pelos organismos internacionais. É importante não cair, também no âmbito educativo, na armadilha do chamado *pensamento único*.

Qualidade da educação: um discurso homogêneo ou plural?

Neste contexto, a questão da qualidade da educação adquire especial

relevância. Todas as autoridades educacionais, os educadores e as famílias defendem a promoção da qualidade da educação. Além do mais, a referência à qualidade sempre orientou, ao longo da história da educação, as diferentes maneiras de se conceber a educação e todas as propostas de reforma dos sistemas de ensino. No entanto, a expressão "qualidade da educação", ao mesmo tempo que expressa um aparente consenso, pode ter diferentes interpretações e encobrir diferentes marcos conceituais e políticos de se conceber a educação, dependendo do tipo de sociedade e cidadania que se queira construir. Esta ambigüidade da expressão "qualidade da educação" tem a ver com diferentes modos de relações entre educação e sociedade.

Para uns o papel da educação é formar sujeitos capazes de responder às exigências da sociedade atual. Nesse sentido, a qualidade é definida pelas necessidades do aparelho produtivo, pelo mercado. A procura da qualidade supõe um maior ajuste do ativo a estas necessidades. A educação fica assim reduzida a uma formação fundamentalmente econômica, de capacitar o "capital humano" necessário, formar empreendedores e consumidores. Esta é a visão que, com diferentes matizes e revestida de linguagens plurais vêm formando as políticas educativas de caráter neoliberal.

Uma segunda perspectiva é a que entende a qualidade da educação como uma volta a aspectos e concepções clássicas da educação e afirma que a modernização da educação, os movimentos renovadores, favoreceram processos superficiais e de pouca consistência nas escolas. Há que reafirmar os conteúdos universais, os autores clássicos, o papel da educação na socialização dos conteúdos historicamente considerados relevantes, a cultura geral, a formação intelectual e moral, a disciplina, o esforço e os processos de avaliação.

Estas duas maneiras de entender a realidade da educação se situam politicamente numa perspectiva conservadora e algumas vezes se articulam. Não colocam a ênfase na capacidade da educação em colaborar com transformações estruturais da sociedade. Seu anseio é que os processos educativos tragam respostas às necessidades percebidas, especialmente as do mercado e as dos grupos sociais hegemônicos. São estas as visões da qualidade de educação que, no geral, hoje se expressam com força nas políticas oficiais da América Latina.

É possível conceber a realidade da qualidade da educação em outro marco conceitual ideológico? Sem dúvida. De fato, há várias experiências em andamento na América Latina que se movem em outras direções. Partem da convicção profunda de que a educação escolar pode colaborar com processos de transformação estrutural da sociedade. Estão relacionadas com movimentos sociais alternativos. Participam das discussões do Fórum Social Mundial e acreditam que "um outro mundo é possível". Afirmando o papel do Estado na democratização da educação e se opõem às formas diretas e indiretas de privatização da educação. Lutam pela valorização da profissão docente e pelo protagonismo dos educadores e seus movimentos. Propõem-se reinventar a escola. Reelaborar os currículos para favorecer processos em que a informação seja componente de diferentes referentes culturais nos currículos. Ter muito presente a diversidade cultural e étnica dos países latino-americanos. Promover o domínio crítico das novas tecnologias da comunicação e a informação. Formar para uma cidadania ativa e participativa. Democratizar a gestão escolar e abrir as portas da escola a interações múltiplas com organizações da sociedade civil. Criar processos educativos, em âmbitos formais e não formais, em que a construção do conhecimento e as experiências vividas articulem teoria e prática, reflexão e festa, prazer e procura rigorosa, ética e compromisso.

Um sonho? Como não é um sonho individual e sim coletivo, já se encontra em andamento e é construído no dia-a-dia de muitas escolas e salas de aula, ao longo do continente.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Estamos encerrando o primeiro período letivo de 2006 do jeito que mais gostamos: junto com vocês. Isto porque este boletim divulga trabalhos desenvolvidos por colegas e o Encontro Regional de Educadores em DDHH, do Rio, acontecerá no dia oito deste mês. Oportunidade para um balanço do realizado até então - com a Exposição de Posters, a cada ano mais expressiva - do qual as atividades aqui publicadas são apenas uma amostra. Oportunidade também para avançar nas discussões sobre a educação de qualidade como direito de todas e todos (conferir em Notícias).

Depois, um breve descanso para recarregar as baterias. Boas férias, colegas!

Enquanto isso, nossa equipe estará preparando algumas surpresas para comemorar os 15 anos da Novamerica. Em breve comunicaremos a vocês, nossos/as parceiros/as e especiais convidados/as.

Vera Candau ocupa a última página para perguntar: *Qualidade da educação: um discurso inovador? Leia. Reflita. Discutam em sua escola. Bom aquecimento para nosso Encontro.*

Então, até dia oito de julho. Até dia doze de agosto, também (para a Mesa Redonda sobre "Educação de qualidade e inclusão digital", lembram?). Até!...

Um grande e forte abraço de amigo/a, no próximo dia vinte e... em todos os outros. Nas manhãs, logo cedo, para um feliz começo diário.

A equipe

Datas Significativas

JULHO

- 13** Dia da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)
Marcando a data, recorremos ao ECA para o "Temos direito" desta edição
- 14** Dia da Liberdade de Pensamento
- 17** Dia de Proteção às Florestas
- 20** Dia do Amigo e Internacional da Amizade

A educação enquanto ato de conhecimento é também, e por isso mesmo, um ato político. No momento em que a gente se pergunta em favor de quem e contra quem conhecer, não há mais como admitir uma educação neutra, a serviço da humanidade, como abstração.

Paulo Freire

No dia 08 de julho, será realizado o Encontro Regional de Educadores em DDHH, no Colégio Teresiano (Rua Marquês de São Vicente, 331, Gávea, Rio), das 8h às 14h. Com a mesa redonda "Educação de Qualidade: pensando a inclusão" e Exposição Posters (Experiência de Educação em DDHH), queremos fazer desse sábado um espaço de análise e debates sobre o tema. Esperamos tê-lo/a entre nós.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NÃO É PRIVILÉGIO! É DIREITO DE TOD@S.



Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável
Vera Maria Candau

Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo

Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos lema do ano:
João Ripper

Composição Gráfica
Compañia Visual Manteca

Apoio



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, companheiros/as de Sapucaia e da E.M. Reverendo Álvaro Reis estão estreando no DDHH na sala de aula. A turma do Centro de Educação Popular apresenta um conjunto de atividades da Biblioteca Itinerante que, parafraseando Milton Nascimento, vai até onde a criança e o/a jovem estão.

As colegas da Reverendo (como chamada na "intimidade") partilham conosco parte de um processo em curso. Que os relatos a/o animem a fazer parte do grupo de autoras/es desde boletim. Não perca essa oportunidade em novembro.

Atividade 1 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental

Instituição: Centro Novamerica de Educação Popular (Sapucaia)

Nível de escolaridade: 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Objetivos:

- Trabalhar o Lema 2006: "Educação de Qualidade Não é Privilégio! É Direito de tod@s."
- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura.
- Desenvolver a criatividade, o senso crítico, espírito de grupo e a solidariedade.
- Proporcionar um momento de prazer, descontração e alegria entre os participantes.

* Breve descrição do trabalho

Para um início de conversa

- Introduzimos o tema com algumas questões: com quem vocês aprendem? Já aprenderam alguma coisa com algum/a colega? (por exemplo: com quem aprenderam a fazer pipa, jogar bola, etc?)
- Exploradas as respostas, enfatizamos que é muito bom aprender e que todos têm o direito a uma educação de qualidade, seja na escola, seja através de atividades culturais (como ir a um teatro, museu, biblioteca, etc).

Temos direito!

Estatuto da Criança e do Adolescente

(Lei Federal 8.069/1990) - Capítulo IV

Do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- direito de ser respeitado por seus educadores;
- direito de contestar critérios avaliativos;
- direito de organização e participação em entidades estudantis;
- acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Para continuar a conversa

- Lemos e discutimos uma história** - "O Coelho Engraçado" (Tradução/Adaptação: Claudin Ullrich)

Como cada bicho da história apresenta habilidade diferente - o Esquilo soma nozes, a Graúna aprende a cantar muito bem, o Golfinho se comunica com a família através de assovios, o Pica-pau escreve palavras com o bico... - discutimos, a partir das diferenças entre eles, nossas habilidades, nosso jeito de aprender, o que gostamos de aprender...

- Criamos nossas próprias histórias** (Oficina de criação - teatro de fantoches)

Inspirados/as pela leitura, em grupos de 5 ou 6, as crianças criaram histórias em que personagens - fantoches produzidos por elas em sacolas de pão - vivenciavam situação de aprendizagem. Cada grupo "contou" a sua história para os demais.

- Cantamos para aprender** (Oficina de música - "Bê-a-bá, com Toquinho e Elba Ramalho)

Para encerrar, brincando

Utilizamos uma brincadeira popular, "passa anel", de uma forma diferente que favorece a inclusão e o envolvimento de tod@s. No lugar de as crianças ficarem com as suas mãos unidas para esconder o anel passado por um/a colega, ele é colocado em um pedaço de barbante suficiente para que todas as crianças que estão na brincadeira possam, em círculo, segurá-lo. O anel vai sendo deslocado por ele até parar dentro da mão de uma das crianças que segura o barbante. Todas as crianças ficam com a mão do mesmo jeito daquela que esconde o anel para dificultar a descoberta pela criança (colocada de olhos fechados no centro do círculo) encarregada de adivinhar onde ele está.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se nas crianças:

- O início de um pensamento crítico em formação entre os/as participantes mais velhos/as.
- Capacidade de trabalhar em grupo, solidariamente (levando-se em conta o processo que vem sendo vivido).
- Criatividade na confecção dos seus fantoches (também fruto de processo anterior).
- Interesse em ouvir a história e levar livros emprestados para casa.

Bê-á-bá (CD Toquinho e Convidados - Canção dos Direitos da Criança)

Quando a gente cresce um pouco
É coisa de louco
O que fazem com a gente
Tem hora pra levantar
Hora pra se deitar
Pra visitar parente
Quando se aprende a falar
Se começa a estudar
Isso não acaba nunca
E só vai saber ler
Só vai saber escrever
Quem aprender o bê-á-bá
E além do abecedário
Um grande dicionário vamos todos precisar
Com "A" escrevo amor
Com "B" escrevo bola de cor
Com "C" eu tenho corpo, cara e coração
Com "D" ao meu dispor escrevo dado e dor
Com "E" eu sinto emoção
Com "F" falo flor
Com "G" eu grito gol
E com "H" de haver eu posso harmonizar
Com "I" desejo ir
Com "J" volto já
Com "M" escrevo mão, mamãe, manjeriço
Com "N" digo não e o verbo nascer
Com "O" eu posso olhar
Com "P" papai e pá
Com "R" eu posso rir
Com "S" sapoti
Com "T" tamanduá
Com "U" Urubupungá
Com "V" juro que vi
Com "X" faço xixi
No fim o "Z" da zebra



Atividade 2 Educação de Qualidade é um direito

Nome da Escola: E.M. Reverendo Álvaro Reis

Professoras: Regina Lúcia, Suzane e Selma

Tema/Título: Educação de Qualidade é um direito

Séries envolvidas: Educação Infantil, Período inicial e 3ª série do Ensino Fundamental

Objetivo: Refletir sobre a educação de qualidade como direito de todos e todas.

* Desenvolvimento

Partindo da sugestão do DDHH em sala de aula, decidimos levantar, na comunidade escolar *como uma boa escola deve ser*.

- Aos/as **alunos/as** estamos perguntando "o que uma escola boa tem que ter?" Crianças da Educação Infantil e do Período Inicial, já ouvidas, responderam: "limpeza", "boa professora", "boa merenda", "tempo para brincar"...

- Para os **pais** estão sendo propostas as questões: O que é educação de qualidade? Nossa escola é boa? O que pode ser melhorado?

As respostas já obtidas indicam que:

A educação de qualidade é aquela que:

- O aluno traz de casa e na qual aprende a respeitar o seu próximo e a ser respeitado; aprende a dar e receber;
- Procura de todas as formas ensinar aos nossos filhos a ler, a escrever e ainda ajudar no convívio em nossas vidas e na convivência com os outros.

A escola pode melhorar bastante quando:

- As duas partes (escola e pais) se unem;
- A criança aprende a comportar-se em sala de aula.
- Para os/as **professores/as** a reflexão girou em torno da questão: "O meu trabalho é de qualidade porque..."
 - sou dedicado;
 - me preocupo com os alunos;
 - me reciclo;
 - respeito meu aluno, etc., foram as respostas já obtidas

- OBS.:** Na reunião em que essa reflexão foi proposta, os/as professores/as ainda escolheram uma frase, uma poesia ou uma música que refletisse a educação de qualidade. Neste momento a reunião ficou emocionante.

O trabalho está em processo. Ainda estamos colhendo depoimentos de alunos, pais, direção e equipe de apoio. Todavia, já podemos constatar que os pais acreditam na educação compartilhada - pais e professores/as - e que confiam em nossa escola.



...uma boa escola...

